

# **A ECONOMIA POLÍTICA NO CONJUNTO HABITACIONAL NOVA CAIÇARA, SOBRAL, CEARÁ**

**Autor(es): Ramon do Nascimento Rodrigues<sup>1</sup>; Francisco Clébio Rodrigues Lopes<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Mestrado Acadêmico em Geografia, PROPGEU, UVA; E-mail: ramonrodrigues@sobral.ce.gov.br

<sup>2</sup> Docente/pesquisador, PROPGEU, UVA. E-mail: clebio\_lopes@uvanet.br

**Resumo:** Esta pesquisa analisa os processos de produção e reprodução do capitalismo, as relações sociais tendo como marco o capital, trabalho, Estado e as relações socioespaciais na constituição de forças locais. Em suma, analisa a economia política do conjunto habitacional do Minha Casa Minha Vida, Nova Caiçara, localizado no município de Sobral, interior do Ceará. A metodologia da pesquisa consistiu na exploração de pesquisa bibliográfica. A conclusão apontou que o Nova Caiçara é um espaço criado socialmente pelo Estado e pelo capital imerso nas estratégias brasileiras de sanar os efeitos nefastos da crise econômica financeira mundial, que no processo de construção das relações sociais internamente sofreu os rebatimentos da precarização do trabalho. A discussão corrobora para desvelar as determinações sociais do conjunto habitacional Nova Caiçara, auxilia na compreensão da vida material da comunidade, trabalho e ocupação, acesso aos serviços públicos, modos de resistência.

**Palavras-chave:** Economia política; Nova Caiçara; Trabalho.

## **INTRODUÇÃO E OBJETIVO(S)**

Este resumo expandido é intitulado: “A Economia Política no conjunto habitacional Nova Caiçara, Sobral, Ceará” e foi desenvolvido como parte da dissertação de mestrado acadêmico em Geografia no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade estadual Vale do Acaraú (PROPGEU/UVA). Tem como objetivo principal analisar a economia política regional centralizando a discussão na relação capital, trabalho e Estado no Residencial Nova Caiçara (RNC), localizado na sede do município de Sobral, Ceará, e ainda como objetivo específico expressar dados sobre a composição do trabalho local.

Esta pesquisa perpassa pelo entendimento das mudanças contemporâneas das cidades, sobretudo nas cidades médias. O local da pesquisa se refere a um conjunto habitacional do programa do governo federal Minha Casa Minha Vida, imerso na lógica de produção das habitações de interesse social (HIS), como uma das estratégias para sair da crise financeira de 2007 e 2008.

Este trabalho expõe dados inéditos e atualizados sobre o residencial Nova Caiçara, além de traçar reflexões importantes sobre o espaço local, que por vezes carece de pesquisas

científicas. Por fim, este estudo engloba uma iniciativa de desvelar a lógica social, expressar as determinações da vida social e conectar a discussão com uma dimensão mais ampla de análise.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Este estudo realiza uma pesquisa bibliográfica exploratória-descritiva que na visão de Gil (2008) atua para qualificar as categorias e conceitos centrais do objeto de análise. No caso desta pesquisa os principais conceitos são: economia política, conjuntos habitacionais do programa Minha Casa Minha Vida e trabalho, se utilizando de uma coleta e análise de dados públicos de Sobral em especial da Secretaria Municipal de Saúde e da Coordenadoria de Habitação e Regularização Fundiária.

A pesquisa dialoga com o referencial teórico pertinente, sobretudo no âmbito da tradição crítica. Para tanto, foram utilizados os estudos de David Harvey (2014), Leda Velloso Buonfiglio (2018), entre outros pesquisadores que contribuíram direta ou indiretamente no âmbito mundial e local.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No contexto da crise do capital e ainda expansão das cidades médias, altera-se a configuração da economia política, ou seja, da relação capital e trabalho e dos processos de produção e reprodução das relações sociais no urbano. A manutenção da acumulação capitalista exponencial perpassa, então, pelo surgimento de novas formas de extração de mais-valia, seja pela precarização das formas de trabalho já existentes, pelo aumento do desemprego, da informalidade e pela expansão da urbanização.

Diante da crise das bolhas imobiliárias que se deflagrou nos anos de 2007-2008, o governo brasileiro criou estratégias para aquecer o mercado interno, amenizar e adiar os efeitos colaterais. A expansão da habitação de interesse social de mercado, como afirma Buonfiglio (2018) possuiu um caráter dúbio, é social pois o público prioritário foram as pessoas de baixa renda e o Estado forneceu subsídios para aquisição de imóvel, porém tudo foi encaminhado no âmbito da esfera privada. “É habitação de mercado porque o mecanismo de captura dos fundos públicos se realizou pela lógica de apropriação privada do lucro da produção por empresas construtoras e incorporadoras, atingindo-se um novo patamar, uma produção em larga escala, inédita e sem precedentes na história da habitação popular brasileira.” (BUONFIGLIO, 2018. p. 13).

. O conjunto habitacional Nova Caiçara, localizado no município de Sobral, Ceará, é um empreendimento de faixa 1, para pessoas com até 3 salários-mínimos, dentro do PMCMV. O residencial é composto por três projetos (Orgulho Tropical I, II e III) que juntos, de acordo com Marques (2021), formam o maior conjunto habitacional do interior do estado fora da região metropolitana de Fortaleza. O programa foi subsidiado pelo Fundo de Arrendamento Residencial (FAR) da nova política habitacional dos governos do Partido dos Trabalhadores. Essa política habitacional, por sua vez, compõe uma das estratégias desses governos para aceleração do crescimento do produto interno bruto (PIB) na perspectiva de conciliação do capital e trabalho e amenização dos efeitos colaterais da crise financeira mundial. O Nova Caiçara é, portanto, um espaço criado pelo Estado e pelo capital e as determinações que o compõem estão no cerne da desigualdade gerada pelo sistema.

Quanto aos aspectos do capital e do trabalho no empreendimento Nova Caiçara, podemos elencar que desde o processo de constituição do empreendimento houve problemas e contradições estruturais. As famílias selecionadas, em sua maioria, já apresentavam vulnerabilidades sociais que selavam a precariedade no acesso aos direitos sociais, aos espaços da cidade e ao trabalho. A grande massa era constituída por trabalhadores informais, de baixa escolaridade, desempregados ou desalentos que residiam na periferia da cidade. Aliás, esses elementos compunham os critérios prioritários para a seletividade.

Decorrido algum tempo, após a última entrega dos imóveis em 2016, informalmente o território já se dividia em áreas ou zonas que expressavam a dinâmica local. O “Morro da macaca” e a “Baixada” são termos utilizados para denominar porções do Residencial. São denominações internas que correspondem a uma divisão sócio-geográfica do espaço.

Em um primeiro momento, do ponto de vista formal, dizem respeito aos projetos dos Orgulhos tropicais II e III, respectivamente, mas em uma análise mais profunda fazem alusão a como uma comunidade cria, recria e absorve sua própria imagem e semelhança. Esses nomes fazem referência à geografia do lugar, mas também a espaços favelizados. São denominações que ecoam no imaginário popular.

Quanto aos aspectos pensados para atender o direito do trabalho, com base no projeto, esses foram igualmente problemáticos. No projeto-base dos Orgulhos Tropicais I, II e III, não havia um planejamento sistemático e real a respeito da oferta de serviços, de comércio ou de qualquer espaço destinado a outros fins que não fosse moradia.

Nesse sentido, a Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Econômico (STDE) do município financiou a construção de um galpão comercial, com cerca de 30 boxes de vendas.

A população poderia ser selecionada por meio de edital para ocupá-los e desenvolver o seu comércio.

Para além do fato da incapacidade estrutural de um único galpão, diante de uma população original de 3.364 famílias, conforme os dados da Coordenadoria de Habitação, há uma enorme diversidade de trabalhos no território, sendo tal equipamento insuficiente para a demanda. A figura 1 se refere a uma fotografia do mercado Nova Caiçara tirada no ano de 2021.<sup>1</sup>



Figura 1 - Foto do Galpão Comercial – Mercado Nova Caiçara  
Fonte: Coordenadoria de Habitação - Data: 24/09/2021.

Observa-se dentro da poligonal do empreendimento inúmeros comércios informais, que até o momento não podem ser legalizados. Por legislação vigente, o conjunto habitacional se destina exclusivamente para fins de moradia. Nesse sentido, a comunidade se autonomizou na sua própria lógica de reprodução social, obviamente, sob o alto preço da marginalização e da exclusão.

A economia local se desenvolve sob esse viés dúbio. Se os residentes não conseguem acessar outros espaços para trabalhar, devido à força das organizações criminosas na cidade como um todo, irão necessariamente tratar de criá-los. Assim, a composição do trabalho local ocorre pela via da clandestinidade, de construções irregulares e de ocupações de espaços

---

<sup>1</sup> Desde a pandemia da Covid-19, em 2021, o espaço encontra-se fechado temporariamente.

comuns do empreendimento. Surgem, nesses espaços, oficinas, salões de beleza, pizzarias, bares, mercados, frutarias, churrascarias, metalúrgicas e clube de piscina.

Na estratificação de informações sociodemográficas presente no relatório individual do E-SUS do Centro de Saúde da Família Nova Caiçara de 2021, podemos encontrar os seguintes dados sobre a situação do mercado de trabalho (ver tabela 1):

Tabela 1 - Informações sociodemográficas - Situação no mercado de trabalho

Descrição	Quantidade
Empregador	6
Assalariado com carteira de trabalho	436
Assalariado sem carteira de trabalho	256
Autônomo com previdência social	19
Autônomo sem previdência social	215
Aposentado / Pensionista	109
Desempregado	360
Não trabalha	1.223
Servidor público / Militar	11
Outro	840
Não informado	3.069
Total	6.544

Fonte: E-SUS. UNIDADE DE SAÚDE Csf Caiçara João Abdelmoumem Melo, 2021.

A maioria dos usuários da política de saúde não informou ao CSF a sua situação no mercado de trabalho. Quanto aos que possuem registro, a maior parte das pessoas se enquadram na categoria que não trabalha.

Quanto aos outros tipos de trabalhadores, aparecem os que possuem carteira assinada e os assalariados sem carteira com um número significativo de pessoas. É possível que boa parte desses dados estejam oculta e apenas uma pesquisa aprofundada poderá vislumbrá-los.

Como dito anteriormente, ao longo dos anos e da ocupação desse espaço, construído pelo Estado e pelo capital privado, os sujeitos históricos foram produzindo e reproduzindo suas relações sociais, de forma contraditória, ora com movimentos de ruptura com a vida anterior ao

conjunto, ora com movimentos de continuidade. A presença do Estado como uma figura atuante no desenvolvimento social aos poucos fora se tornando um elemento repressivo na dinâmica social.

Tal discussão é fundamental para entender o território atualmente e a sua economia política, visto que a repressão contra o tráfico de drogas ilícitas, a violência policial e a negação dos direitos sociais como o trabalho estão concatenadas com a reprodução do capitalismo, da pobreza e com o surgimento das organizações que detêm o poder paralelo ao Estado. Portanto, na falta da viabilidade das condições ideais de vida, a comunidade se organiza, ao seu modo, inclusive como uma forma de resistência e revolta.

Nesse aspecto, impera, sem dúvida alguma, formas de reprodução material do capital (surgimento de comércios ilegais e vendas de apartamentos, entre outros), e ainda, sobretudo, formas de reprodução ideal. A ideologia neoliberal de ascensão individual, seja por qualquer meio, permeia o imaginário coletivo e captura a subjetividade. A discussão como um todo perpassa pelos efeitos colaterais de um espaço socialmente criado, em um contexto posterior à crise financeira do capital, sob a ascensão de movimentos neoconservadores no cenário nacional e os efeitos sobre a classe trabalhadora.

Nesse sentido, há a manifestação do aumento das expressões da “questão social”, como a pobreza, o desemprego, a falta de acesso aos serviços públicos, mas também formação de ideologias de resistência no cotidiano do residencial. Há a presença de grupos de militância política que se identificam com o espectro político da esquerda ou da centro-esquerda com o limiar-partidário político às vezes não autodefinido. Em outras palavras, os movimentos contra hegemônicos pontuam pautas que historicamente foram defendidas pela esquerda sem necessariamente estarem vinculados à uma organização de base partidária.

Nesse sentido, são movimentos orgânicos da própria comunidade alimentados no caldo da rebeldia da periferia dos centros urbanos. A luta social desses movimentos perpassa pela reivindicação do acesso à cidade, não apenas de se deslocar de um ponto a outro, mas de poder construir e tomar as decisões que afetam a todos. São exemplos de resistência no território, o que Harvey (2014) chamaria de espaços rebeldes: O coletivo de jovens Periferia Viva, O Chá das Cumade, os diversos artistas de poesia marginal rap/Slam, os mestres de capoeira.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os dados corroboram para desvelar as determinações sociais do conjunto habitacional Nova Caiçara. Auxiliam na compreensão da vida material da comunidade, trabalho e ocupação, acesso aos serviços públicos, modos de resistência. Em suma, contribuem para desvelar as nuances da economia política local.

Concluimos, portanto, que o Nova Caiçara é um espaço criado socialmente pelo Estado e pelo capital imerso nas estratégias brasileiras de sanar os efeitos nefastos da crise econômica financeira mundial, que no processo de construção das relações sociais internamente sofreu os rebatimentos da precarização do trabalho.

## REFERÊNCIAS

BUONFIGLIO, L. V. Habitação de interesse social. **Mercator**, Fortaleza, v. 17, feb. 2018. ISSN 1984-2201. Disponível em: <<http://www.mercator.ufc.br/mercator/article/view/1980>>. Acesso em: 11 nov. 2021.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HARVEY, D. **Cidades rebeldes: do direito à cidade à revolução urbana**. Tradução Jeferson Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

MARQUES, G. O Programa Minha Casa Minha Vida e suas implicações na reestruturação das cidades médias e dos centros regionais: estudo de caso em Sobral, Ceará. **XVII ENANPUR - ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL**. São Paulo. Anais [...]. São Paulo, 2017. Disponível em: [http://anpur.org.br/xviienanpur/principal/publicacoes/XVII.ENANPUR\\_Anais/ST\\_Sessoes\\_Tematicas/ST%205/ST%205.5/ST%205.5-04.pdf](http://anpur.org.br/xviienanpur/principal/publicacoes/XVII.ENANPUR_Anais/ST_Sessoes_Tematicas/ST%205/ST%205.5/ST%205.5-04.pdf). Acesso em: 10 nov. 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. E-SUS - **Relatório de cadastro individual**. Unidade de saúde CSF Caiçara – João Abdelmoumem Melo, 2021.